



## **Relembrando o notável Prof. José Sebastião e Silva: Algumas das muitas dívidas para com ele**

**Carlos Martins Portas**  
**Professor Catedrático Emérito do ISA**

1 - Corria o ano letivo 1953/54 e eu fazia parte daqueles que haviam entrado para o 1º ano do Instituto Superior de Agronomia.

Duas das disciplinas básicas dos cursos de Engenharia Agronómica e Silvicultura eram naturalmente as de Matemáticas Gerais no 1º ano e de Cálculo Infinitesimal no 2º. Mas habitualmente eram também as mais difíceis e as menos amadas pelo comum dos alunos.

É que nós vínhamos para aprender ciências naturais e sobretudo tecnologias aplicadas, além das economias e sociologias. E não percebíamos a importância das matemáticas.

Outra dificuldade ligava-se à mediana preparação nesta área que boa parte de nós trazia do ensino secundário, o que tinha como consequência um elevado número de reprovações.

Talvez também pelo ambiente referido, no ISA havia a tradição de alguns docentes desta área virem das Faculdades de Ciências: Lisboa e Coimbra, como era também o caso do outro docente da área: o Prof. Renato Pereira Coelho. Ouvíamos contar histórias ligadas à curta estadia de alguns deles por difícil adaptação.

Assim no 1º e 2º anos encontrámos o Prof. Cat. José Sebastião e Silva (daqui em diante Prof. Sebastião e Silva), lecionando as teóricas do grupo de Matemática e Cálculo. Visto também não ser do ISA procurámos saber qual o seu percurso, pois pensáramos, inicialmente, que era professor na outra casa e estava em comissão de serviço; afinal tinha feito o concurso para catedrático o ISA três anos antes da nossa entrada. Receávamos pois que nos quisesse fazer "matemáticos" em demasia.

As surpresas foram grandes e logo começaram: é que a exposição de matérias, mesmo as mais complexas, era de modo claro acessível e sem pressas.

Apesar dele ter a percepção que muitos de nós seguíamos as aulas com reduzida atenção (o que era um facto) as suas "folhas" (sebentas que a nossa Associação de Estudantes editava) eram excelentes, muito claras e compensavam em parte as distrações. Quase tudo acabava por se perceber.

Quanto ao indispensável silêncio nas aulas, ele era bastante exigente; o mesmo se diga em relação ao "copianço" em que era severo mas não do estilo "polícia". E quanto aos que por vezes faltavam às aulas havia uma certa compreensão.

O relacionamento pessoal com ele era algo formal mas também cordial.

No final das aulas era frequente trocarmos impressões com ele acerca da matéria; apesar da formalidade vinha ao de cima a sua compreensão e gostava de esclarecer

as nossas perguntas, estas revelando por vezes ignorância devido a falta de atenção. Mas ele gostava sempre de explicar, como em geral os bons docentes.

No final dispensar-me-ia do exame final.

2 - Na primeira frequência das Matemáticas Gerais (Dezembro de 1953) o Prof. Sebastião e Silva deu-me nota muito alta; na 2ª frequência foi um pouco menor mas ainda boa.

Quando da última aula, no final chamou-me a sós e a conversa foi para mim tão inesperada como inesquecível: perguntou-me se eu estava interessado em seguir uma carreira académica, trabalhando no aprofundamento das relações entre certas áreas das matemáticas e a agronomia, o orientador desse caminho podendo ser ele ou indicar-me-ia algum.

Muito surpreendido e atónito só consegui perguntar-lhe quando fie que tinha de lhe dar uma resposta. Disse-me “quando puder...”.

Referiu-me ainda que dois anos antes tinha feito uma conversa análoga a outro aluno, o Tomaz Moreira (colega dois anos mais velho e já então um bom amigo, aliás com invulgar e muito maior aptidão que eu para as matemáticas) e que ele lhe dissera que estava em Agronomia porque “gostava muito” das biológicas aplicadas. E que se calhar eu iria responder o mesmo...

No ano seguinte o Prof. Botelho da Costa fez-me logo convite para a área dos solos agrícolas, ajudou-me a publicar o primeiro trabalho técnico na revista “Agros”. Referi o facto ao Prof. Sebastião e Silva e ele compreendeu-me.

3 - Ao aproximarmo-nos do 3o ano do Curso de Agronomia ficámos muito surpreendidos, com tristeza nossa, por verificar que não existia no ISA o ensino da Estatística, essencial para a aplicação e análise do nosso conhecimento.

Recordo-me das conversas com o Prof. Sebastião e Silva por parte dos colegas ligados à “Secção de Folhas” da Associação de Estudantes do ISA, Amélia Frazão, Ilídio Moreira, Francisco Mercês de Mello, Fernando Ilharco, por exemplo.

Fomos assim pedir-lhe para nos dar umas aulas de estatística aplicada.

Disse-nos logo que era uma matéria delicada: não era a sua área de especialidade e poderia ser considerado intromissão noutra disciplina.

Como era muito bom pedagogo e percebendo as dificuldades - o que nem sempre era usual nestas disciplinas - os colegas do nosso curso convenceram-no a pelo menos escrever umas “folhas” específicas sobre probabilidades vs. estatística. O que fez com grande utilidade nossa.

4 - Há outro lado importante das atividades do Prof. Sebastião e Silva no ISA, o qual só muito tardiamente conheci, nos anos 90.

Com efeito, no início desta década pude consultar as atas do Conselho Escolar do ISA e verifiquei que, no período que ele era nosso catedrático, anos 50/60, o Prof. Sebastião e Silva já discutia a necessidade de aprovar um regimento interno das provas de doutoramento, visto ainda não haver doutoramentos no ISA; ora a legislação há muito rezava que estes deviam ser a regra para subir na carreira

docente; e que ele e os membros deste conselho iam sancionando o funcionamento "provisório"...

Com efeito alguns professores levantavam a questão no início de cada ano letivo, constatando estes que no seu final nada se havia feito (matéria fia qual eu estivera muito atento...). Ora as atas revelam que os professores mais ativos na matéria foram José Sebastião e Silva e Francisco Caldeira Cabral (este não era doutor mas tinha pós-graduação na Alemanha e fora o fundador do ensino universitário de arquitetura paisagista em Portugal).

A pergunta que faziam era mais ou menos: "para quando o regulamento dos doutoramentos?" (as provas não podiam ser iguais mas sim análogas às de letras, direito ou ciências e economia: senão, como aconteceu aos muito poucos que o tentavam, desistiam a meio das provas, com cc.vv. notáveis). Esse esforço foi compensado: vim a ser o primeiro engenheiro agrónomo que fez estas provas no ISA... e seguiram já bem mais do que uma centena.

5 - Termino este simples, mas muito sentido texto, agradecendo o seu extraordinário contributo para a modernização do ensino da matemática a todos os níveis etários e sociais no nosso país. A maioria dos portugueses tem direta ou indiretamente uma grande dívida para com ele pois levou à criação do Grupo de Trabalho do Ensino das Matemáticas Modernas, no Ministério da Educação, o qual chefiaria, e que nesta área revolucionou o ensino secundário. "Deo gracias".